



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS**

EDVANDO SILVA BEZERRA

***UM GRITO DE LIBERDADE* DE RICHARD ATTENBOROUGH
E A LEI 10.639/03: DIÁLOGOS EM SALA DE AULA**

GUARABIRA

2014

EDVANDO SILVA BEZERRA

***UM GRITO DE LIBERDADE DE RICHARD ATTENBOROUGH
E A LEI 10.630/03: DIÁLOGOS EM SALA DE AULA***

Artigo Científico submetido ao Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento às exigências necessárias para a obtenção do grau de Graduado, sob a orientação da Profa. Ms. Eveline Alvarez dos Santos.

GUARABIRA

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B574g Bezerra, Edvando Silva

Um grito de liberdade de Richard Attenborough e a lei 10.639/03:
[manuscrito] : diálogos em sala de aula / Edvando Silva Bezerra. -
2014.

28 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Eveline Alvarez dos Santos, Departamento de
Letras".

1. História da África. 2. Apartheid. 3. África do Sul. 4. Lei
10.639/03. I. Título.


21. ed. CDD 960


EDVANDO SILVA BEZERRA

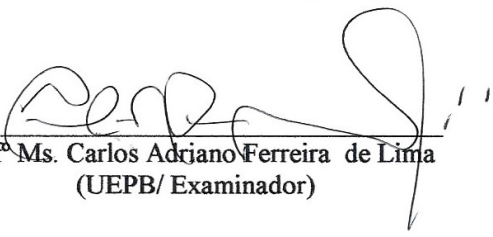
**UM GRITO DE LIBERDADE DE RICHARD
ATTENBOROUGH E A LEI 10.639/03: DIÁLOGOS EM
SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Letras sob a
orientação da Professora Ms. Eveline
Alvarez dos Santos,

Aprovada em 07/03/2014.


Prof^{Ms.} Eveline Alvarez dos Santos -UEPB
Orientadora


Prof^o Esp. Auricélio Soares Fernandes
(UEPB / Examinador)


Prof^o Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima
(UEPB/ Examinador)

GUARABIRA
2014

Dedico este trabalho primeiramente ao autor e criador da minha vida, Deus, à minha esposa Lívia, meus filhos Érick Pietro, Elyson, Elayne e Edylane, meus pais Edval e Graça, minhas irmãs Edvânia e Nenem e à minha orientadora Eveline.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram em todos os sentidos, à minha esposa que me acompanhou em toda a trajetória acadêmica e profissional apoiando-me sempre, a todos os meus filhos por serem minhas pérolas preciosas, às minhas irmãs pelo carinho que tem para com a minha pessoa e a todos que estiveram presentes em minha carreira acadêmica, a todos que direta ou indiretamente me incentivaram, principalmente às minhas colegas e amigas de sala de aula mais próximas, Maheli, Daniele e Luana que se fizeram presentes durante toda minha trajetória neste curso e por fim e não menos importante, à minha orientadora e professora Eveline Alvarez por ter contribuído para minha formação acadêmica enquanto aluno e por sua dedicação como orientadora, auxiliando-me na construção e lapidação deste artigo.

Resumo

O presente artigo analisa a utilização do cinema como recurso didático e pedagógico, enfatiza os pontos mais relevantes e necessários ao conhecimento e compreensão do resultado da junção entre a sétima arte (o cinema), o entretenimento e a educação, bem como as possibilidades de utilização de estratégias de inclusão do cinema na sala de aula. Abordaremos estratégias de inserção do cinema em sala de aula, possibilitada após a popularização de equipamentos de reprodução fílmica no meio educacional, trazendo dinamismo, atratividade e tornando-se um recurso útil e indispensável por atrair a atenção do aluno, principalmente quando o filme emprega efeitos especiais sonoros e imagéticos, estimulando as emoções nos alunos, melhorando o desempenho cognitivo e assimilação do conteúdo fílmico, dinamizando o processo de aquisição de conhecimentos, aumentando o rendimento da aprendizagem. Relacionaremos a utilização do filme *Um Grito de Liberdade* de Richard Attenborough, que reproduz o período do Apartheid na África do Sul, o preconceito racial contra os negros sul africanos e sua dificuldade na luta pela liberdade, dignidade e respeito e paralelamente, relacionaremos a temática do filme em questão com a lei 10.639/03, que trata da inserção de conteúdos relativos à História da África e dos africanos e da valorização e reconhecimento da contribuição da população negra aqui no Brasil, no conteúdo programático, exemplificando a utilização destes recursos na sala de aula. Finalizaremos mostrando um roteiro de aula que poderá ser utilizado com turmas de 1º ano do ensino médio, através da reprodução fílmica em sala de aula, dando-se ênfase ao trabalho com o “*listening*”, a compreensão da importância da Lei supracitada e sua relação com a temática do filme. Exemplificaremos também a utilização de trabalhos extra-classe que serão sugeridos durante a aula para posterior execução.

Palavras-Chaves:

Cinema em sala de aula, Apartheid, África do Sul, Lei 10.639/03.

Abstract

This article analyzes the use of cinema as a didactic and pedagogic resource, emphasizes the most relevant and necessary points to the knowledge and understanding of the results of the junction between the seventh art (cinema), entertainment and education as well as the possibilities of using strategies for inclusion of cinema in the classroom. We will approach strategies of insertion of cinema in the classroom, that became possible after the popularization of filmic reproduction equipment in the educational environment, bringing dynamism, attractiveness and becoming a useful and indispensable resource for attracting the student's attention, especially when the film employs special effects in sound and image, stimulating emotions in students, improving cognitive performance and assimilation of filmic content, streamlining the process of acquiring knowledge, increasing the efficiency of learning. We will relate the use of the film *Cry Freedom* by Richard Attenborough, which reproduces the period of apartheid in South Africa, racial prejudice against black South Africans and their difficulty in the struggle for freedom, dignity and respect and in parallel, we will relate the theme of the film in question with the law 10.639/03, that treats of inclusion of material related to the history of Africa and African people and appreciation and recognition of the contribution of black population here in Brazil, in curriculum, exemplifying the use of these resources in the classroom. We will finish showing a script class that can be used with groups of 1st year of high school, which will be held filmic reproduction in the classroom, giving emphasis to work with the "listening", understanding the importance of the above Act and their relation with the theme of the film. Also shall illustrate the use of extra-class work that will be suggested in class for later execution.

Key Words :

Cinema in the classroom. Apartheid. South Africa. Law 10.639/03.

Introdução

O avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas, trouxe consigo praticidade, liberdade e flexibilidade inerentes à internet, hoje, em questão de minutos podemos acessar uma infinidade de assuntos. As vídeo-aulas, os documentários e os vídeos publicados na internet são os exemplos mais comuns de utilização do cinema nas diversas áreas de estudo, podendo possuir conteúdo relacionado a qualquer disciplina, não apenas história, como também biologia, português, matemática, língua estrangeira, dentre outras, podem ser utilizadas em documentários, filmes ou vídeos divulgados na internet com o intuito de ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, não havendo limites no universo cinematográfico, tornando o aprendizado mais prático e acessível, pela não exigência de decodificação (leitura) e por não necessitar de deslocamento até uma sala-de-aula.

Neste artigo trataremos da problemática e importância do cumprimento da Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, como também os possíveis diálogos entre a lei e seus meios difusores. O seu princípio baseia-se na inclusão do estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, promovendo, dessa forma, o resgate da contribuição dos negros nos âmbitos social, político e econômico de nosso país. Incluindo no calendário escolar o vigésimo dia do mês de novembro como o “Dia Nacional da Consciência Negra”

Apesar da importância do conhecimento e utilização em sala de aula da Lei 10.639/03, é perceptível a não adoção de seus princípios por muitos estabelecimentos de ensino e para que isso, de alguma forma seja trabalhado em sala de aula, elegemos como suporte condutor o filme *Um Grito de Liberdade*, por seu conteúdo adequar-se plenamente aos princípios da lei supracitada, levando para a sala de aula um recorte da História e cultura africana, colocando em prática os princípios da mesma, enriquecendo pedagogicamente o trabalho docente, pela coerência temática entre o filme e a lei mencionada, sendo pertinente a utilização em conjunto destas ferramentas pedagógicas na sala de aula.

No primeiro momento do trabalho, trataremos dos novos conceitos que apontam outros ambientes como também propícios ao aprendizado, desfazendo o pensamento arcaico de que a escola seria o único ambiente onde seria possível haver um processo de ensino-aprendizagem e como suporte teórico usaremos Napolitano, Holleben, Duran, Venancio, Ribeiro, Pinto, Xavier, Bernadet e Silverstone.

O Cinema na Sala de Aula

Há quem tome o cinema como lugar de revelação, de acesso a uma verdade por outros meios inatingível. Há quem assuma tal poder revelador como uma simulação de acesso à verdade, engano que não resulta de acidente, mas de uma estratégia.

Ismail Xavier

Considerado a sétima arte, a arte ou ciência da cinematografia, o cinema, que há muitos anos encanta e atrai multidões por todo o mundo, reproduz de uma forma artística e atraente situações diversas, retrata dinamicamente as mais dessemelhantes situações cotidianas, em outros casos, reproduz situações reais ou fictícias em forma de arte. Percebemos que essa forma artística pode, ao mesmo tempo que entretém o espectador, também assumir um papel de gerador de pensamento. De acordo com Roger Silverstone, podemos conceber a mídia “como linguagens, que fornecem textos e representações para interpretação; ou podemos abordá-la como ambientes, que nos abraçam na intensidade de uma cultura midiática, saciando, contendo e desafiando sucessivamente” (SILVERSTONE, 2002, p. 15) [grifo nosso]. A partir desse pensamento, é possível afirmarmos que o cinema possui linguagem de teor convidativo, interpretativo, desafiador, capaz de suscitar a visão crítica do aluno.

Conceito de Cinema e sua história na Sala de Aula

Jean-Claude Bernardet em seu livro *O que é cinema*. Bernardet (2004) diz que o cinema é uma arte complexa e “que envolve mil e um elementos Bernardet (2004), “para nós, cinema é apenas essa estória que vivemos na tela, de que gostamos ou não, cujas brigas ou lances amorosos nos emocionaram ou não.”

Não existe restrição, ou algo que imponha limites quanto ao ambiente escolar, o que outrora era realizado exclusivamente em salas de aula, dentro do perímetro escolar, hoje, pode ser realizado em qualquer outro local, desde que se tenha os equipamentos necessários para a reprodução fílmica. Sites como o Youtube por exemplo, são uma verdadeira enciclopédia que engloba desde vídeo aulas a filmes que reproduzem a história, a geografia, a

cultura de diferentes povos, dentre outros diversos assuntos, transformando aquele ambiente em uma verdadeira sala de aula, suscetível à aquisição de conhecimentos, na qual certamente haverá um processo de aprendizagem.

A crença de que o processo de ensino-aprendizagem só seria possível dentro do ambiente escolar, está sendo paulatinamente eliminada. Antes, na escola tradicional, poderíamos comparar o professor com uma mãe, o conteúdo com o leite materno, o corpo discente com a prole em fase de amamentação onde sua única necessidade alimentícia seja o leite materno, em outras palavras, na escola tradicional, o corpo discente (a prole) necessita tão somente estar no ambiente escolar (casa), estudar os conteúdos - gramática, ortografia oficial, etc - (amamentação exclusiva através do leite materno) com a intervenção do professor (progenitora, que coloca a criança no colo, amamentando-o).

No entanto, percebemos que, com o surgimento do que chamamos de escola renovada, ocorreram transformações importantes na prática educativa. A educação passou a ser encarada como prática social, percebemos que a sociedade está mais envolvida com as questões de ordem educacional, o processo de ensino-aprendizagem, finalmente, transcendeu os limites escolares, para contracenar nos mais diferentes lugares, desprovidos, a princípio, do teor educacional:

Pode-se afirmar que no conjunto dessas transformações ocorridas e em processo, a educação como prática social passa a não ser mais restrita ao ambiente escolar e alargar-se para outros contextos. Assim, cinemas, teatros, igrejas, partidos políticos, praças, shoppings, clubes recreativos, e as mídias (jornais, revistas, programas de rádio e TV, Internet) são novos ambientes educativos e exige de nós educadores, a compreensão de que nesses lugares se produz conhecimento e circula determinada pedagogia (HOLLEBEN, 2011, p. 3).

Napolitano (2011, p. 7) afirma que o cinema, apesar de ter mais de um século de existência e muitas vezes ao longo da história ter sido pensado e considerado como linguagem educativa, ainda apresenta nos dias atuais, certa dificuldade para sua inclusão na escola.

Não apenas na chamada “escola tradicional” (o que seria mais compreensível, dada a rigidez metodológica que dificulta o uso de filmes como parte didática das aulas), mas também dentro da escola renovada, generalizada a partir dos anos 1970 (NAPOLITANO, 2011, p. 7).

A partir disso, percebemos que o cinema pode ser um veículo que transporta conhecimento para sala de aula, reconstruindo significações no que diz respeito à imagem difundida do negro tão quanto proporcionar um diálogo com a lei 10.639/03.

Cinema e Cognição

O avanço tecnológico das últimas décadas causou grandes mudanças, inclusive na área educacional. A criatividade, inteligência e ousadia levaram o homem a alcançar patamares jamais atingidos. Mas que relação existe entre o avanço tecnológico e a utilização do cinema como estratégia cognitiva?

[...] é preciso reconhecer que as novas tecnologias revolucionam a comunicação, difundem a informação, modificam processos de trabalho, imprimem novas formas de pensar e fazer educação (HOLLEBEN, 2011, pág. 3).

A partir do surgimento de aparelhos de reprodução de vídeo tais como Vídeo Cassete, DVD Player e Data Show, tornou-se possível a reprodução de vídeos, filmes e documentários em sala de aula, criando-se desta forma, novas oportunidades, dinamizando o processo de ensino aprendizagem, possibilitando a utilização do cinema em sala de aula, pois segundo Holleben (2011) as novas tecnologias modificam os processos de trabalho imprimindo novas formas de fazer educação.

De acordo com o dicionário Larousse Cultural, (2011) *Cognição* é a faculdade, ato ou ação de conhecer; aquisição de um conhecimento. 2. Conjunto de estruturas e atividades psicológicas cuja função é a do conhecimento, por oposição aos domínios da afetividade e da sexualidade.

A cognição é derivada da palavra latina *cognitione*, que significa a aquisição de um conhecimento através da percepção e tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles.

Para se aprender alguma coisa é preciso primeiro prestar atenção e prestar atenção significa antes de mais seleccionar um ou mais estímulos de entre os muitos que nos rodeiam de modo a poderem ser processados de forma mais vasta e profunda em momentos posteriores, se tal for considerado conveniente (PINTO, 2001, p. 02).

Na definição acima, a atenção foi citada como um dos principais fatores no processo cognitivo, sendo imprescindível em sala de aula, a utilização de recursos dinâmicos, capazes de chamar a atenção de todos os componentes do corpo discente durante as aulas, por este motivo, faz-se necessário inovar e modificar as estratégias pedagógicas, adequando-as segundo as características de cada turma, inserindo com criatividade, atividades interativas, lúdicas, que conquistem a atenção dos alunos, pois é através da atenção que o aluno torna-se

apto a observar e captar as informações que estão sendo transmitidas, arquivando posteriormente na memória, as que, de alguma forma, são pertinentes..

Um processo semelhante ocorre com o cinema, pois, filmes que possuem, por exemplo, cenas com muita ação e suspense, normalmente são dotados de uma série de efeitos especiais sonoros e imagéticos que atraem a atenção do espectador, facilitando a gravação na memória das cenas mais marcantes por suscitarem os mais variados tipos de emoções, promovendo a memorização do conteúdo fílmico, ocorrendo dessa forma, um processo cognitivo.

As emoções são complexos psicofisiológicos que se caracterizam por súbitas rupturas no equilíbrio afetivo de curta duração, com repercussões consecutivas sobre a integridade da consciência e sobre a atividade funcional de vários órgãos segundo Duran, K. M.; Venancio, L. R.; Ribeiro, L. S.; 2004.

Percebe-se, atualmente, que as emoções desempenham papel fundamental na cognição. Segundo Damásio, apesar de as emoções não serem atos racionais, são elas que, através dos sentimentos, desencadeiam o processo cognitivo (DURAN, VENANCIO, RIBEIRO. 2004, p. 6).

Efeitos sonoros realísticos, combinados aos efeitos de edição adicionados às imagens em movimento, encantam o espectador, causando as mais diversificadas emoções. Devido à riqueza de detalhes e ao realismo imagético-sonoro, gera no espectador sensações como medo, ansiedade, alegria, euforia, tristeza, dentre outras, e é justamente neste leque emocional que se encontra uma das principais raízes do processo cognitivo relacionado ao cinema: a utilização das emoções como aliada no processo de aprendizagem.

Quando somos submetidos, seja qual for o motivo, a vivenciarmos uma situação em que nos envolvemos emocionalmente de forma intensa, o registro desta memória também fica arquivado em nossas mentes de forma tão intensa que dificilmente o olvidaremos.

No cinema ocorre de forma semelhante, um filme repleto de efeitos especiais sonoros e imagéticos de última geração, atrairá a atenção do espectador, causando as mais variadas emoções de acordo com a trama encenada, ativando desta forma um processo cognitivo que fará com que o espectador guarde, por um período de tempo, mesmo que involuntariamente, as cenas mais marcantes daquele filme.

Até hoje, o senso comum é que a razão é o contrário da emoção. Entretanto, Damasio mostra, em seus trabalhos, que pessoas que possuem alguma deficiência na região do cérebro responsável pelas emoções apresentam dificuldades de

aprendizado. Portanto, as emoções são fundamentais no processo de aprendizagem.
(DURAN, VENANCIO, RIBEIRO, 2004, p.3)

Segundo alguns cursos de memorização, a exemplo do exposto no site Câmara Brasileira, a nossa memória registra muito bem todos os fatos carregados de emoção e não registra os fatos desinteressantes, banais, corriqueiros. Fatos comuns são facilmente esquecíveis, porém, os acontecimentos saturados de emoções, não.

Utilizar filmes cuja trama seja dinâmica, cheia de efeitos sonoros e imagéticos, cujo conteúdo seja útil, adequado a faixa etária discente e possua teor educativo, torna-se uma ferramenta valiosa e dinâmica que indubitavelmente será mais atrativa e prazerosa e fará com que os alunos assimilem o conteúdo com maior facilidade.

Um Grito de Liberdade em Sala de Aula

“A imagem é a cifra da condição humana.”
Octavio Paz

O filme em análise, baseado em fatos reais, relembra a história das pessoas negras que viveram na África do Sul durante o regime político do Apartheid, ocorrido entre meados do século passado até o início da última década do mesmo.

Um Grito de Liberdade ou *Cry Freedom* (título original) dirigido por Richard Attenboroug, tem duração de 157 minutos, cujo gênero é o drama e os temas propostos são injustiça social e o Apartheid.

Após a guerra dos Boêres em 1902, a África do Sul foi colonizada por ingleses e holandeses, que para garantir o domínio sobre os nativos decidiram implantar um regime de segregação racial, o Apartheid.

O *Apartheid*, segundo o site brasilecola.com, se refere a uma política racial implantada na África do Sul em que a minoria branca, os únicos com direito a voto, detinha todo poder político e econômico no país, enquanto à imensa maioria negra restava a obrigação de obedecer rigorosamente à legislação separatista.

O filme evidencia o racismo existente na sociedade da África do Sul nos anos 70, onde imperava um regime racista que esmiuçava paulatinamente os negros sul-africanos. Os negros formavam cerca de 80% da população da África do Sul, que apesar de serem maioria, eram excluídos de quaisquer vantagens e oportunidades. Ocupavam as piores funções, não

tinham o direito de votar nem tampouco ser votado. O contraste social e as desigualdades entre brancos e negros eram incontestáveis. Os brancos, no entanto, tinham oportunidades empregatícias, ocupavam cargos políticos, desempenhavam funções jamais exercidas por negros.

O racismo imposto pelo *Apartheid*, um regime político de segregação racial que durante 42 anos humilhou, desestruturou, aniquilou milhares de pessoas, que por não serem brancas e por constituírem a maioria populacional, eram consideradas uma ameaça à minoria branca.

Esse regime, liderado pelos Africânderes (brancos de origens holandesa, francesa e alemã) por meio do Partido Nacional, conquistou a hegemonia política do país, distinguindo a população branca (europeus) dos africanos negros, inclusive dos nativos não-brancos, foi criado com o intuito de favorecer os brancos nas esferas educacional, empregatícia e em todas as principais áreas de desenvolvimento humano, tornando-os superiores em todos os aspectos às demais raças e garantindo a supremacia e domínio sul africano.

Os negros foram o principal alvo desta política racista e discriminatória que combatia por meio do exército, toda e qualquer greve e manifestações ocorridas nas ruas lideradas por negros.

No intuito de manter o domínio, o *Apartheid* impusera obrigações criando alguns decretos. Citaremos apenas os mais pertinentes:

O Ato das Terras Nativas que obrigaria os 23 milhões de negros, que na época representavam 80% da população, a viverem em um espaço equivalente a 13% das terras da África do Sul, sendo que 87% do território seriam ocupados por eles, os brancos, que eram minoria, apenas 4,5 milhões, um número bem inferior ao total de negros.

O racismo contra os não brancos, principalmente contra os negros era tão acentuado que é difícil de acreditar que até 24 anos atrás, havia um contraste tão grande proveniente da própria lei, que deveria proteger e não excluir, promover a igualdade, ao invés de gerar um verdadeiro genocídio.

Os Africânderes, na verdade, desejavam ter um completo domínio sobre os nativos, os negros sul-africanos, incluindo os não brancos, desejavam distanciar-se daqueles, impondo-lhes limites territoriais, como se fossem vírus colocados em quarentena, ou melhor, consideravam-nas como pessoas que deveriam ficar isoladas como se fossem portadoras de doenças altamente contagiosas, em que sua inclusão na sociedade branca poderia massificar uma situação emergencial de calamidade pública.

Em *Um Grito de Liberdade*, não é dada ênfase à utilização efeitos especiais em sua produção, não possui efeitos sonoros e imagéticos capazes de atrair maior atenção do telespectador, contudo, existem alguns fatores que, combinados, conseguiram elevar a sua atratividade: o fato do filme ser baseado em fatos reais, com um elenco composto por talentosos profissionais, a exemplo de Denzel Washington que encarnou o papel de Steve Biko, o líder ativista na luta contra o Apartheid. É perceptível a ênfase que é dada aos diálogos, muitas vezes extensos, mas que formam uma interessante base fílmica, fornecendo informações detalhadas sobre a realidade ocorrida na África do Sul, tornado assim, mais atraente e interessante a trama do filme. Vejamos abaixo, o diálogo entre Steve Biko e Donald Woods, no qual é destacado apenas a fala de Biko:

Quando eu era estudante, tentando me habilitar pra os empregos que só à gente nos deixava ter, percebi, de repente que não era só os bons empregos que eram brancos, a única estória que líamos era feita por homens brancos, escrita por homens brancos... televisões, carros, remédios, tudo inventado por homens brancos, até o futebol... num mundo desses não é difícil acreditar que somos inferiores por termos nascidos negros.

No trecho da fala de Biko: “*Num mundo desses não é difícil acreditar que somos inferiores por termos nascidos negros*” o personagem declara abertamente, um dos efeitos do racismo em sua própria vida, o sentimento de inferioridade, pois era assim que os Africânderes consideravam os negros: inferiores.

A importância dos diálogos extensos está no conteúdo dos mesmos, existe toda uma História que vai sendo contada no desenvolvimento dos diálogos dos personagens e apesar da citação acima ser apenas um recorte de uma das falas, percebe-se a coerência e a ligação que existe com a História da África e dos Africanos, o racismo e a superioridade e domínio dos brancos.

O filme trata do drama vivido pelos negros sul-africanos, liderados intelectualmente por Biko, um dos principais ativistas que lutou incessantemente até à morte, em busca de liberdade e inserção social.

Os principais personagens eram Steve Biko, um negro escolarizado, que entendia a necessidade da luta por parte dos negros em prol de sua liberdade de expressão e respeito e Donald Woods, chefe de um jornal que a princípio achava que Biko tinha a intenção de tão somente colocar os negros contra os brancos e por rebeldia gerar uma grande muralha de ódio

contra os governantes daquela nação. Ao conhecer Biko, Woods percebeu que estava enganado, pois Biko lutara de forma pacífica contra o Apartheid, conseguiu inclusive adeptos jovens e adolescentes para que juntos conquistassem pacificamente a libertação do regime que assolava e aniquilava paulatinamente àqueles que se opunham ao mesmo, ao contrário da polícia que impusera violentamente os ideais de um regime racista e coagia violentamente a todos os que lutassem contra os ideais do regime.

Biko, na verdade, almejava uma sociedade em que não houvesse divergências sociais, onde houvesse paz entre brancos e negros, a liberdade de expressão sem distinção racial, ele desejava pacificar um país com o poder da palavra e não através da violência proveniente dos que detinham o poder.

Infelizmente, Biko, o mentor intelectual da resistência (assim chamado por se opor ao regime conquistando seguidores), foi assassinado, assim como seus adeptos, que foram paulatina e violentamente eliminados.

Finalmente em 1990, o governo sul-africano toma medidas para eliminar o regime, dentre elas, a soltura de Mandela, um dos maiores ativistas contra o Apartheid.

Um Grito de Liberdade ao ser trabalhado em sala de aula adéqua-se ao exposto no primeiro parágrafo da lei 10.639/03 de 20 de dezembro de 1996, citado acima, quando em sua trama, marcada pelo domínio da minoria branca sobre os negros, pela busca incessante da segregação racial dos negros sul-africanos e pela imposição de obrigações realizada por meio de leis que visavam a separação entre negros e brancos para continuidade da hegemonia destes, satisfaz uma exigência requerida pela lei supracitada, que é a inclusão no conteúdo programático escolar, do estudo da História da África e dos Africanos.

O filme recapitula uma História marcada pela luta de um povo que sofreu humilhações diversas, perda de liberdade social, perda de liberdade de expressão intelectual e individualidade, perda de liberdade de locomoção e nacionalidade ocasionadas pela discriminação racial proveniente do poderio branco. Considerando-se que a discriminação racial é um dos temas de grande destaque na mídia televisiva, nos jornais e na imprensa a nível nacional, é sensato afirmar que o filme em pauta é coerente com os temas da atualidade, é bastante coerente e relevante a sua utilização em sala de aula por fazer com que os alunos adquiram conhecimento, discutam e reflitam sobre o tema proposto, contudo, a realização da análise da temática fílmica em paralelo com que é estabelecido na lei 10.639/03, que trata da valorização do estudo da História da África e dos Africanos, enriquecerá a aula, tornando-a coerente e interessante. Abaixo, o diálogo de Steve Biko em um campo de futebol:

Quero lembrar que estamos nesta luta para acabar com o conceito de que um homem pode ser superior a um outro homem, e acabar com esse conceito, não está sujeito ao homem branco, temos que parar de esperar que nos dêem alguma coisa, temos que construir a comunidade negra com nosso amor próprio, temos que ensinar História Negra a nossas crianças, contar a elas sobre nossos heróis negros, sobre nossa cultura negra, para que não se sintam inferiores perante o homem branco, então, poderemos enfrentá-lo do jeito que ele quiser, combatendo, se ele quiser, mas também com uma mão aberta para dizermos que todos podemos construir uma África do Sul digna de nós, uma África Do Sul para irmãos, pretos ou brancos, uma África do Sul tão bonita quanto esta terra, tão bonita quanto somos nós (aplausos).

O diálogo supracitado, cujas imagens encontram-se nos anexos 10 e 11, refere-se a um trecho de um dos discursos de Biko, em um campo de futebol, local onde costumava reunir-se com seus amigos para não apenas jogar futebol, bem como para proferir os seus discursos que, na maioria das vezes, deixava-os boquiabertos por sua eloquência ao expressar sua visão crítica, doando-se e dedicando-se na luta pela liberdade coletiva daquele povo.

Observe no recorte retirado do discurso acima: “...temos que ensinar *História Negra a nossas crianças, contar a elas sobre nossos heróis negros, sobre nossa cultura negra...*” a beleza com que é desenvolvida a fala de Biko, sem violência ou arrogância, relata abertamente as suas intenções, com teor coletivo, construtivo e principalmente pedagógico, aponta a necessidade do ensino da História e Cultura Negra nas escolas, reafirma a importância de se exercer em sala de aula o que está estabelecido na Lei 10.639/03.

Biko também faz alusão ao desenvolvimento da visão crítica do corpo discente quando complementa: “...para que não se sintam inferiores perante o homem branco...” Pois, era dessa a forma com que os Bôeres os tratavam, como seres inferiores, literalmente como animais, quando os chamavam de bantu macho e bantu fêmea.

Chama-nos a atenção, as imagens capturadas do filme em pauta, tais como as que se encontram nos anexos 1, 2, 3, 4 e 16, que retratam o terrorismo e violência com que os policiais tratavam a população negra, o primeiro contato e a mudança de opinião do chefe de jornal Donald Woods em relação a Steve Biko, o ativista negro que lutava pela libertação de seu povo daquele regime, que podem ser observadas nos anexos 5, 6 e 7, a desenvoltura de Biko perante o juiz, anexo 11, sua morte e cerimônia fúnebre, anexos 12, 13 e 14, o seu confinamento, que o proibia de estar em companhia de mais de uma pessoa por vez no anexo 15 e no anexo 17, a fuga de Woods e família para Lesoto. Nos anexos 18 e 19 temos duas publicações da Revista Veja no ano de 1960 retratando as conseqüências do Apartheid.

Podemos relacionar o que foi falado sobre o ensino da História Negra às crianças sul africanas, adequando à nossa realidade, inserindo conteúdos relacionados à História Negra no Brasil, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, no conteúdo programático, estabelecendo novamente uma ligação com o conteúdo estipulado pela Lei supracitada.

Apesar de não ter realizado nenhum projeto em sala de aula relacionado a este tema, nem tampouco ter utilizado este filme como ferramenta pedagógica, delinearei nas próximas linhas, um projeto de aula contendo as ferramentas pedagógicas citadas anteriormente.

Direcionamos este projeto às turmas de 1º Ano do Ensino Médio na disciplina de Língua Inglesa. A aula contemplará a apresentação fílmica, que terá a duração de 90 minutos (duas aulas de 45 minutos), sendo reproduzido apenas os trechos mais relevantes por se tratar de um filme extenso (2 horas e meia) em relação ao limite de tempo das aulas. Antes da reprodução fílmica, haverá um breve questionário introdutório relativo à temática negra, que deverá ser respondido preferencialmente de forma oral, contudo, deixando-os como segunda opção, a resposta de forma escrita.

Em relação à reprodução fílmica, existem duas possibilidades distintas de apresentação, na primeira, poderá ser mantido o áudio em inglês e as legendas em português, na segunda alternativa, seria feita a inversão, ou seja, o áudio em português e as legendas em inglês. Em ambos os casos há possibilidades de aprendizado da língua inglesa, entretanto, para que o aluno seja levado a trabalhar o *listening*¹, torna-se interessante a realização da reprodução fílmica com as configurações da primeira alternativa, pois, querendo ou não, o aluno além de ouvir o áudio em inglês, será levado a olhar a legenda, realizando a leitura da tradução, resultando, desta forma, em um trabalho de *listening*, que auxilia no desenvolvimento da habilidade de ouvir e decodificar o conteúdo do áudio.

Ao aluno será dada a oportunidade de desenvolver as habilidades de reconhecer e analisar o conceito e as conseqüências do Apartheid, reconhecer denúncias presentes na narrativa fílmica, destacar os principais movimentos de resistência ao Apartheid, identificar a importância da Lei 10.639/03 relacionando-a ao conteúdo fílmico apresentado, ampliar o vocabulário através da observação das falas pronunciadas no filme.

Sugerimos a realização de produção textual em inglês, como tarefa extra-classe, utilizando um dos seguintes temas: Racismo e Exclusão Social, A Importância da Utilização

¹ Uma das habilidades no ensino da Língua Inglesa.

da Lei 10.639/03 em Sala de Aula ou O Cinema em Sala de Aula como Ferramenta Pedagógica.

Conclusão

A partir do que foi analisado neste trabalho, percebemos que a proposta do roteiro de aula pautada nos moldes da Lei 10.639/03 conduzirá o aluno a tomar conhecimento e perceber a importância e utilidade de uma lei criada no intuito de suprir uma necessidade em sala de aula, a inclusão de conhecimentos relativos à Cultura, História, a contribuição social, política e econômica da população negra no nosso país e na África. O contato com a história do povo africano e do povo negro de nosso país fará com que o aluno conscientize-se quanto às suas origens, reconheça o verdadeiro significado da palavra segregação, perceba a contribuição de um povo outrora excluído e que vem paulatinamente conquistando espaço na sociedade, tome conhecimento dos termos Apartheid e discriminação racial, suas causas e conseqüências e desenvolva sua visão crítica em relação aos temas tratados.

Em segundo plano, está a utilização do cinema como ferramenta de apoio cognitivo, dando continuidade ao projeto da aula, o trabalho com vídeos educativos, ou mesmo os não destinados exclusivamente à educação, mas que foram aproveitados com esse propósito, proporcionará aos alunos aulas mais prazerosas e dinâmicas em que terão a oportunidade de desenvolver ainda mais a capacidade cognitiva.

Percebemos que, mesmo sendo apenas um projeto, apesar de não ter havido um trabalho anterior realizado em sala de aula, a utilização da Lei 10.639/03 associada à reprodução do filme *Um Grito de Liberdade*, que por ser um filme, possui algumas vantagens, levando praticidade e dinamismo, apontando outras formas de se fazer educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE Abril. São Paulo: Abril, 2003.

BERNARDET, Jean- Claude. **O que é cinema.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**, 5. ed, - São Paulo: Contexto, 2011.

PAZ, Octavio. Imagem. In: **Signos em Rotação.** Editora Perspectiva, 2003.

XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno.** São Paulo. Editora Paz e Terra, 2004.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Abril, VEJA na História. **Quando o Racismo é a Lei.** Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/historia/apartheid-africa-sul/apartheid-quando-racismo-lei.shtml>.
Acessado em 16/08/2013.

Abril, VEJA na História. **Massacre na África.** Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/historia/apartheid-africa-sul/especial-massacre-sharpeville-johanesburgo.shtml>. Acessado em 16/08/2013

PROJETO Saber. **Memorização.** Disponível em:
<http://www.camarabrasileira.com/memorizacao1.htm>. Acessado em 10/08/2013.

Duran, K. M.; Venancio, L. R.; Ribeiro, L. S.; 2004. **Influência das Emoções na Cognição.** Disponível em: www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/906/trabalhos/Trabalho_E1.pdf. Acessado em: 20/05/2013.

Holleben, I. M. A. D. S.; **Cinema e Educação: Diálogo Possível.** Disponível em:
www.moodle.ufba.br/file.php/8937/HOLLEBEN.pdf. Acessado em 16/04/2013.

Pinto, A. C. **MEMÓRIA, COGNIÇÃO E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES MÚTUAS.** Disponível em: www.fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/16_memoria_e_educacao.pdf. Acessado em 12/03/2013.

Filmografia

Filme: Um Grito de Liberdade

Direção: Richard Attenborough

Ano: 1987

País: Inglaterra

Gênero: Drama

Duração: 157 minutos.

Título Original: Cry freedom.

Elenco: Kevin Kline, Penelope Wilton, Denzel Washington, John Hargreaves, Zakes Moke, Ian Richardson, Alec McCowen, Kevin McNally, Josette Simon, Wabei Siyolwe

Anexos



1. Policial violentando mulher negra durante ataque à comunidade negra.



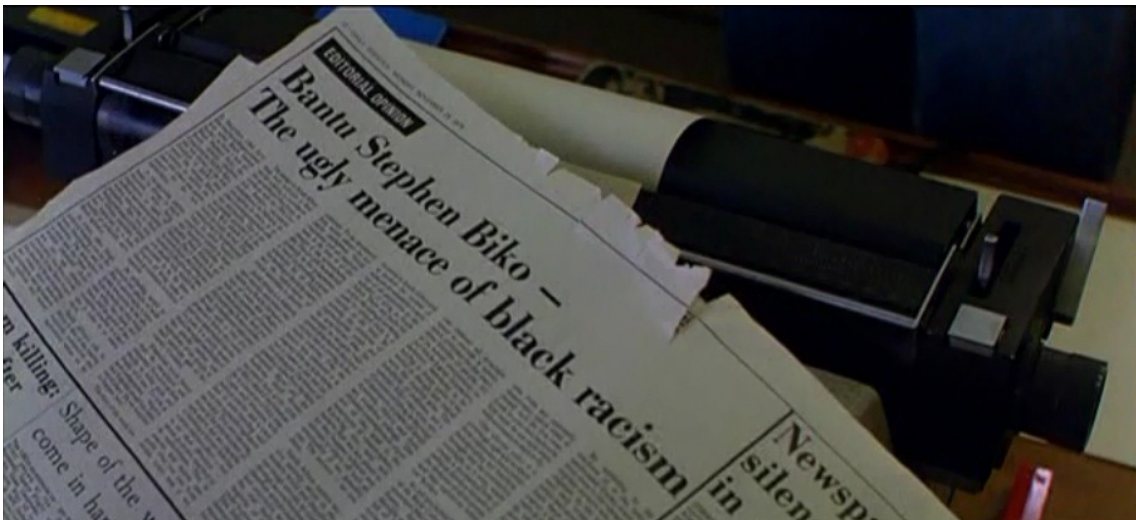
2. Policial espancando homem na multidão durante ataque à comunidade negra.



3. Dra. Ramphele cuidando de criança atingida durante o ataque.



4. Donald Woods, verificando fotografias recém recebidas após ataque.



5. Jornal da época apontando Biko como principal ameaça do racismo negro.



6. Dra. Ramphela fala sobre as intenções de Biko, enquanto aponta distorções presentes no jornal.



7. Primeiro Diálogo entre Woods e Biko.



8. Biko fala sobre o homem negro e sua falta de oportunidades.



9. Multidão observando discurso o discurso de Biko.



10. Biko fala às multidões no campo de futebol.



11. Biko responde às questões com desenvoltura perante o juiz.



12. Médico requisitado para verificar sinais vitais em Steve Biko.



13. Morte de Steve Biko em 12 de agosto de 1977.



14. Cerimônia fúnebre reúne multidões no enterro de Biko.



15. Donald Woods confinado por defender os ideais do amigo Biko.



16. Policiais atacam 700 crianças em novo confronto.



17. Reencontro entre Woods e família na fuga para Lesoto.

QUANDO O RACISMO É A LEI

Na África do Sul, a segregação racial é legitimada, o sistema de leis garante fartos privilégios à minoria branca – e ninguém consegue fazer nada para mudar o quadro



'Com passes, somos escravos': manifestação de mulheres contra a obrigatoriedade do porte das infames cadernetas

18. Protesto contra a Lei do Passe.

MASSACRE NA ÁFRICA

Manifestação contra o apartheid acaba em carnificina em Johannesburgo. Policiais dispararam contra multidão desarmada. Resultado: 69 negros executados e um país em convulsão



Baleados pelas costas: sob o olhar de um policial, o corpo de um manifestante negro assassinado em Sharpeville

19. Corpo de manifestante morto durante massacre em Sharpeville.